

Índice

Dados gerais.....	2
Mensagem do Conselho de Administração.....	3
Filiais.....	4
Quadro Social.....	5
Funcionários.....	6
Investimentos.....	7
Recebimento de Produtos.....	8
Produção Própria.....	9
Faturamento Anual.....	10
Balanço Patrimonial.....	11
Notas Explicativas.....	13
Atividades Socioambientais.....	21
Parecer do Conselho Fiscal.....	22
Parecer da Auditoria Externa.....	22
Metas para 2012.....	23
Estrutura de Administração.....	23



Osvaldo Kunio Matsuda
Diretor Presidente

CAMDA

Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina

CNPJ 43.001.981/0001-02
Inscrição Estadual 150.002.132.116
Matriz: rua Chujiro Matsuda, 25
Adamantina / SP
CEP 17800-000 - Caixa Postal 91
Fone (18) 3502-3000 - Fax (18) 3502-3017
E-mail: camda@camda.com.br
Home Page: www.camda.com.br



Waldomiro Teixeira de Carvalho Jr
Diretor Superintendente

Registros:

Data de Fundação	4/4/1965
Jucesp - Registro Inicial	nº 2860 em 4/5/1965
Incra	nº 792/74 em 15/4/1974
Dac	nº 1484 em 12/7/1965
OCESP	nº 133 em 17/1/1972
CREA-6ª Região-SP	nº 16.491 em 18/8/1972
CRMV-4	nº 679 em 26/8/1977



Gumercindo Fernandes da Silva
Diretor Secretário



Escritório Central Adamantina (SP)

Mensagem do Conselho de Administração

Prezados cooperados

Encerramos o ano de 2011 com 12.222 associados, que são nosso maior patrimônio. Há mais de dez anos adotamos a política de operar somente com cooperados e esta decisão apontou bons resultados, pois temos baixa inadimplência, rentabilidade suficiente para cobrir nossos custos operacionais e sobras anuais para reinvestir em benefício desses mesmos associados.

2011 foi um ano favorável para as principais culturas do agronegócio que a Camda atua, dentre as quais destacamos: cana, café, milho, soja, HF e pecuária.

Planejamos para 2011 faturar R\$ 352 milhões, conseguimos realizar R\$375 milhões, o que significa que crescemos, em relação ao ano anterior, 23%.

No início do ano implantamos o Plano de Carreira, fazendo avaliação periódica dos funcionários, possibilitando a motivação nos treinamentos internos, a preparação e capacitação profissional, gerando interesse pela conquista de oportunidades de promoções quando da abertura de novas vagas. No final do ano contávamos com 593 funcionários diretos.

Investimos em novos barracões, cercas, currais, curva de nível, reforma do viveiro e pastagens da fazenda experimental, visando a implantação de modernos campos de pesquisas, desenvolvimento de várias culturas e técnicas de manejo em diversas atividades agropecuárias.

No setor de café estamos concentrando todo recebimento, beneficiamento, padronização e comercialização na cidade de Junqueirópolis, onde os maquinários e armazéns foram reformados e readaptados para armazenamento adequado do café dos cooperados de toda região da Alta Paulista.

O balanço geral, as demonstrações financeiras e os controles internos foram levados à apreciação do Conselho Fiscal e auditados de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria pela empresa Moore Stephens Prisma Auditores Independentes, que expressaram parecer favorável, sem qualquer ressalva.

Para o ano de 2012 que se inicia, com a previsão de inflação controlada, redução continuada dos juros (taxa Selic) e dólar equilibrado, apostamos na estabilidade de preços dos adubos e defensivos agrícolas.

Como diminuíram as incertezas e a turbulência na economia mundial, a tendência é que o ambiente econômico no Brasil fique melhor. Já a previsão para a safra 2012 é de que não falem recursos financeiros para a liberação de créditos e financiamentos rurais, tão necessários para atender a previsão da ligeira elevação na produção agrícola. O setor canavieiro, nosso principal foco, está sinalizando aumento da produção e da área plantada com cana-de-açúcar. Diante desse cenário otimista e incremento das novas unidades, estimamos um crescimento nas vendas totais da cooperativa em 20%.

Para que tudo isso aconteça, contamos sempre com o apoio e a confiança dos nossos cooperados, conselheiros e dos funcionários, os quais são a essência do crescimento e fortalecimento da cooperativa.

A todos nosso muito obrigado e o compromisso de continuarmos atentos para corresponder à essa confiança.



Osvaldo Kunio Matsuda
Diretor Presidente

Cidades:

Lojas no Estado de São Paulo

Adamantina
 Andradina
 Araçatuba
 Assis
 Dracena
 Jaú
 Junqueirópolis
 Lençóis Paulista
 Lins
 Ourinhos
 Macatuba
 Pacaembu
 Penápolis
 Presidente Prudente
 Santa Fé do Sul
 São José do Rio Preto

Lojas no Estado de Mato Grosso do Sul

Aquidauana
 Bataguassu
 Campo Grande
 Coxim
 Dourados
 Naviraí
 Nova Andradina
 Paranaíba
 Ribas do Rio Pardo
 Três Lagoas

Loja no Estado de Minas Gerais

Coromandel
 Iturama

Loja no Estado de Paraná

Londrina

Loja no Estado de Goiás

Quirinópolis

Filiais

Estabelecimentos

Lojas	30
Fábrica de suplementos	01
Fábrica de ração	01
Recebimentos de milho	01
Fazenda experimental	01
Clube de Campo	01
Depósitos fechados	03
Central de estoques	01
Laboratório de análise agrônômica	01
Posto de Recebimento de Embalagem (próprios)	02
Total	42

Posto de Recebimento de Embalagem (conveniados) 20

Fábricas:

Suplemento mineral – Andradina/SP
 Ração – Lavínia/SP

Fazenda experimental e viveiro de mudas:

Adamantina / SP

Laboratório de análise agrônômica:

Adamantina / SP

Silo milho:

Andradina/SP



Filial – Quirinópolis/GO

Evolução do quadro social

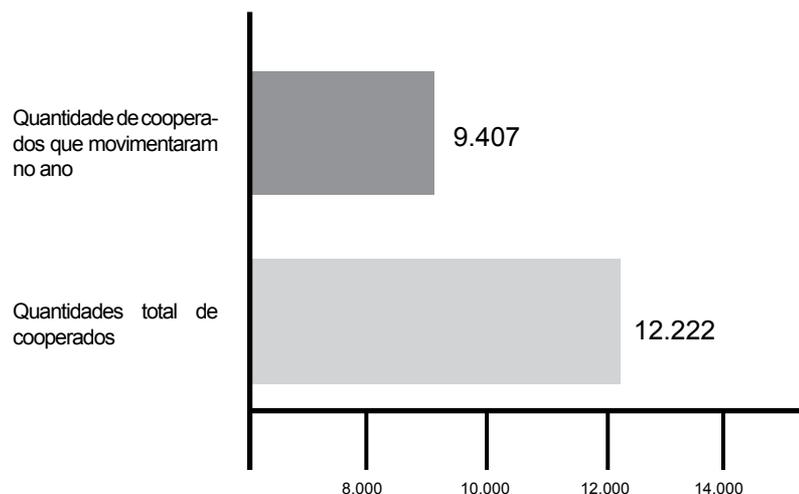
	2010	2011
Número de Associados	11.020	12.222
Admitidos	901	1.363
Demitidos	1.870	161

Em 2011 nosso quadro de cooperados cresceu 10,9% representando 1.202 novos cooperados

Capital Social

2010	R\$ 12.921.077
2011	R\$ 15.927.024

O valor do capital dos associados aumentou 23,3%



77% do quadro de associados compraram insumos agropecuários ou entregaram sua produção agrícola na cooperativa

Quadro de funcionários

O aumento do quadro de funcionários ocorreu pela abertura das novas unidades

	2010	2011
Nº de funcionários	541	593

Faturamento por funcionário

Para 2012 planejamos continuar reestruturando e treinando nosso quadro de funcionários visando a melhoria da qualidade de atendimento e a eficiência operacional

2010	R\$ 563.000
2011	R\$ 633.000

Corpo Técnico

Este corpo técnico percorreu mais de 3.180.000 km e realizou mais de 61.000 visitas técnicas nas propriedades, representando 120.000 horas de atendimento gratuito para os cooperados. Pela média cada técnico atende cerca de 85 cooperados ativos

	2010	2011
Agrônomos	39	46
Veterinários	31	34
Zootecnistas	10	7
Técnicos Agrícolas	22	23
Total Geral	102	110

Imóveis

Prédios e armazéns próprios – 43.282 m²
 Prédios e armazéns alugados – 41.747 m²
 Terrenos urbanos – 163.871 m²
 Propriedades agrícolas próprias – 226 hectares

Os silos e armazéns possuem capacidade suficiente para receber milho e café produzidos pelos nossos cooperados

Frota de veículos

7 caminhões para transferências internas
 121 veículos de campo
 3 tratores
 6 empilhadeiras

Nossa frota de veículos vem sendo renovada, em média, a cada 4 anos

Equipamentos de informática

38 servidores de grande porte
 331 microcomputadores
 66 notebooks
 315 impressoras
 72 autenticadoras
 316 câmeras de monitoramento
 35 relógios de ponto eletrônico
 46 no-break

Para 2012 nosso projeto é adquirir mais um computador de grande porte e continuar investindo em equipamentos e sistemas de informações e controles gerenciais (SIG) para maior segurança das informações e na tomada de decisões administrativas

Investimentos Realizados em 2011

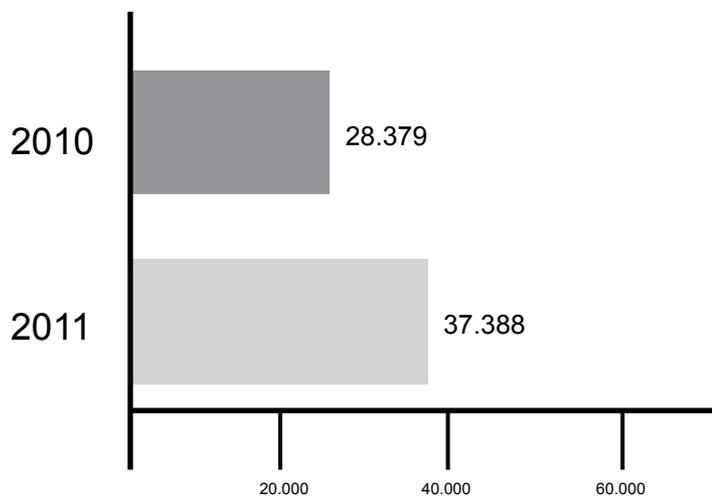
Reforma geral da loja, máquina e armazéns de café - Junqueirópolis/SP	R\$ 621.701	Nossos investimentos têm como objetivo oferecer melhores condições de trabalho aos nossos funcionários e benefício aos nossos cooperados
Reforma dos armazéns de café - Coromandel/MG	R\$ 206.445	
Reforma do prédio e instalações da loja - Pacaembu/SP	R\$ 179.653	
Construção de barracões, cercas, currais, reforma de pastagens e viveiro de mudas da fazenda experimental	R\$ 369.043	
Reformas diversas nas demais filiais	R\$ 292.277	
Compra de 3 caminhões, 36 veículos novos e venda de 31 veículos usados	R\$ 1.533.029	
Informática (equipamentos e sistemas)	R\$ 649.268	
Móveis, máquinas e utensílios de segurança	R\$ 970.887	
Total investido:	R\$ 4.822.303	

Recebimento de produtos

Recebimento e beneficiamento de café - sacas

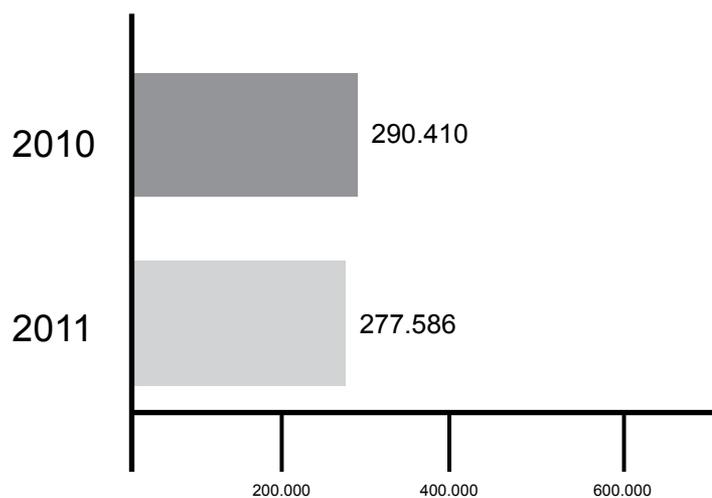
O recebimento de café em 2011 aumentou 31,7%.

Nossa política de compra de pequenos lotes ao preço do dia, de mini e pequenos produtores, continua sendo a melhor alternativa de comercialização, vindo de encontro com o espírito cooperativista de apoiar os pequenos agricultores



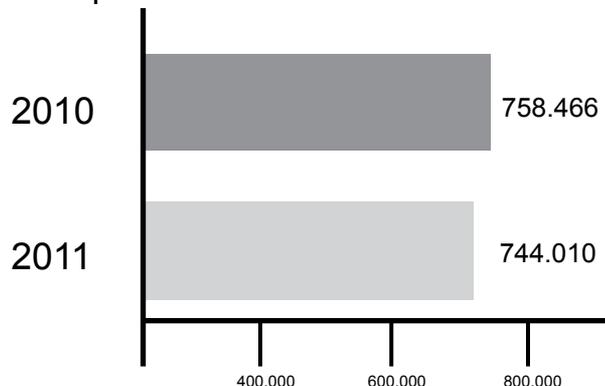
Recebimento e processamento de milho – sacas

O volume anual de milho depositado, devido a estiagem prolongada, diminuiu 4,6%. Todo milho recebido foi consumido em nossa fábrica de ração em Lavínia ou ensacado para venda direta aos nossos cooperados



Produção Própria

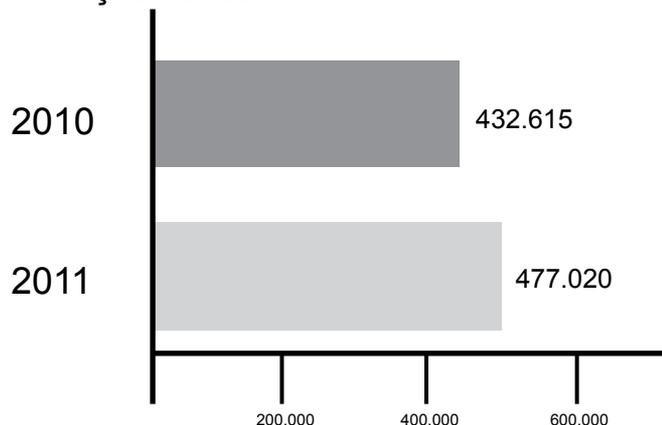
Suplemento Mineral - sacas



Nossa linha e produtos MinerCamda continua garantindo qualidade e conquistando confiança dos pecuaristas associados da Camda.

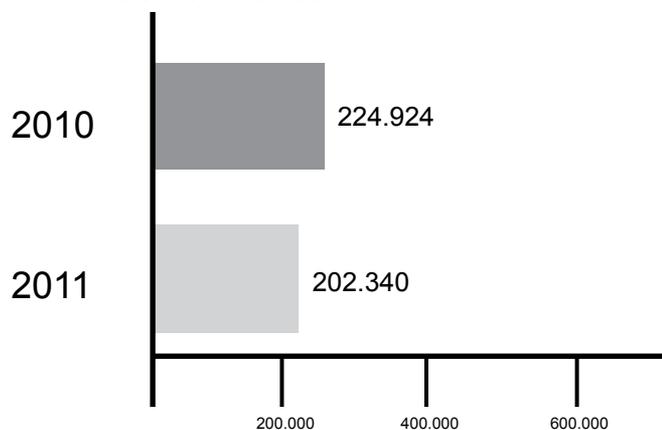
Em 2011 houve redução de 1,9% nas vendas de suplementos minerais

Ração - sacas



A ração MinerCamda vem sendo utilizada pelos nossos associados como fonte alternativa de proteína para todo o rebanho de gado de engorda e leiteiro. Em 2011 a seca prolongada e a necessidade maior de confinamento de gado aumentaram o consumo de ração e as vendas cresceram 10,3%

Mudas - unidades

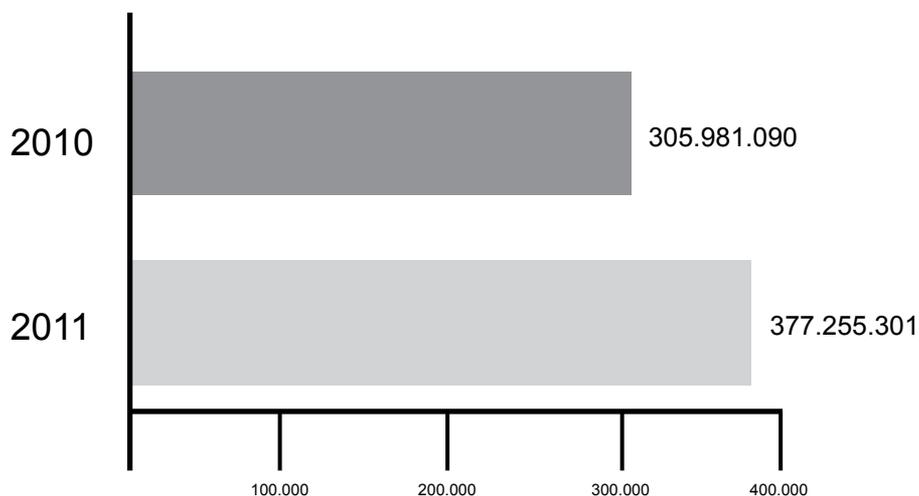


Nossa fazenda experimental em Adamantina produz sob encomenda mudas de café enxertadas e sem enxerto, mudas de coco anão e eucalipto, sementes e outras variedades nativas

Faturamento Anual

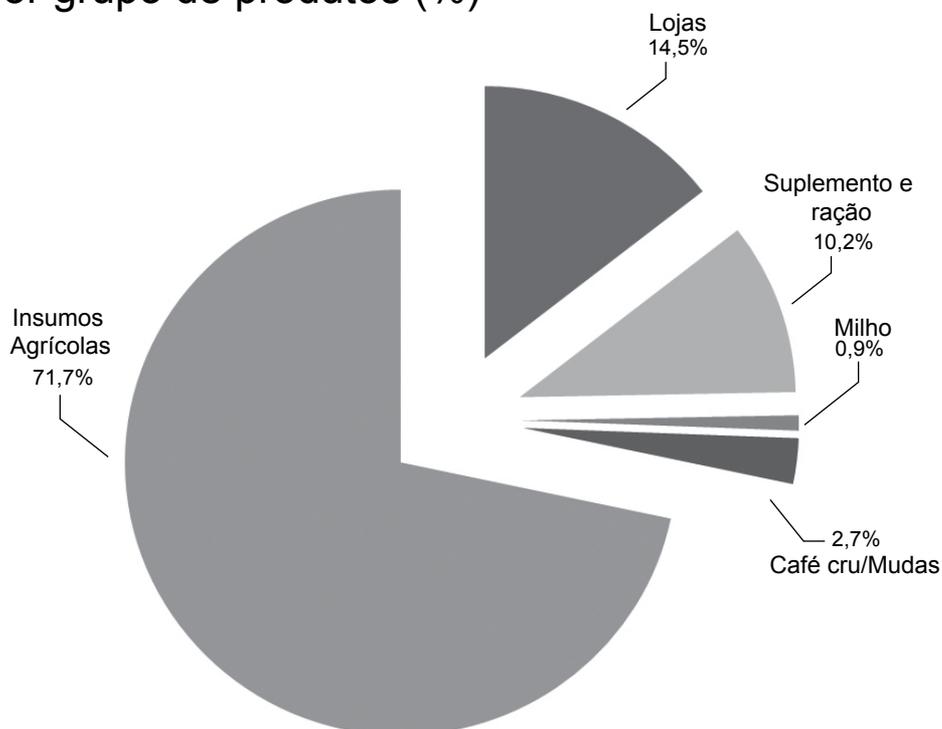
Evolução 2010/2011 (R\$)

O desempenho de vendas em 2011 superou nossas expectativas; em relação ao ano anterior cresceu 23,3%. Ao dólar de US\$ 1,83 (média/ano) o faturamento em 2011 superou US\$ 206 milhões



Por grupo de produtos (%)

Observa-se o resultado dos esforços da equipe de vendas para que o nosso associado fosse atendido em todos os segmentos com um padrão de eficiência satisfatória. As principais culturas atingidas com o fornecimento de insumos agrícolas pela ordem são: cana, milho, soja, hf, café e outros



(Em milhares de reais)

Balanço Patrimonial Comparativo

	2011	2010		2011	2010
Ativo			Passivo		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa - nota 4	56.600	39.109	Empréstimos e financiamentos - nota 10	179.032	129.218
Contas a receber - nota 5	187.087	138.092	Fornecedores - nota 11	14.638	19.779
Estoques - nota 6	89.451	69.433	Obrigações sociais e tributárias - nota 12	2.388	2.263
Adiantamentos efetuados	240	172	Provisão para férias e encargos	1.648	1.527
Tributos a recuperar - nota 7	3.294	967	Vendas para entrega futura	3.535	2.585
Outros ativos	327	386	Outros passivos - nota 13	2.327	4.211
Despesas antecipadas	288	241			
Total do ativo circulante	337.287	248.400	Total do passivo circulante	203.568	159.583
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Contas a receber - nota 5	2.222	7.701	Empréstimos e financiamentos - nota 10	37.955	26.135
Títulos de capitalização	3.612	3.118	Provisão para riscos e contingências - nota 14	9.861	6.109
Tributos a recuperar - nota 7	1.151	877			
Imóveis para venda	350	660	Total do passivo não circulante	47.816	32.244
Depósitos judiciais	857	486	Patrimônio líquido		
Investimentos	158	158	Capital social - nota 16	15.527	12.921
Imobilizado - nota 8	46.042	46.366	Ajustes de avaliação patrimonial - AAP	23.469	27.053
Intangível - nota 9	67	37	Reserva legal	43.810	29.362
			Fundo especial para capitalização	18.416	18.416
			Fundo para expansão	7.500	-
Total do não circulante	54.459	59.403	Fundo para desenvolvimento	23.600	23.600
			Fundo para garantia de devedores cotas partes	1.406	1.443
			Reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES	968	546
			Sobras à disposição da AGO - nota 17	5.666	2.635
			Total do patrimônio líquido	140.362	115.976
Total do ativo	391.746	307.803	Total do passivo e do patrimônio líquido	391.746	307.803

Demonstração de sobras ou perdas

As sobras apuradas após a constituição das reservas estatutárias, ficam à disposição da Assembléia Geral Ordinária - (AGO) para deliberação quanto a sua destinação

	2011	2010
Ingresso operacional bruto		
Vendas de produtos, mercadorias e serviços: Cooperados	377.255	305.981
Deduções do ingresso bruto		
Impostos incidentes sobre vendas: Cooperados	(1.804)	(2.184)
Devoluções e abatimentos: Cooperados	(1.911)	(1.431)
	(3.715)	(3.615)
Ingresso operacional líquido	373.540	302.366
Dispêndios com produtos, mercadorias e serviços vendidos	(306.436)	(253.663)
Sobra bruta	67.104	48.703
(Dispêndios) ingressos operacionais		
Dispêndios com pessoal	(24.266)	(21.387)
Dispêndios administrativos e gerais	(22.877)	(13.640)
Dispêndios com vendas	(8.656)	(15.451)
Dispêndios tributários	(1.179)	(1.721)
Ingressos (dispêndios) financeiros líquidos - nota 18	6.865	12.183
Provisão para riscos e contingências	(3.515)	(303)
Outros ingressos operacionais - nota 19	6.334	2.983
	(47.294)	(37.336)
Sobra antes do imposto de renda e contribuição social	19.810	11.367
Imposto de renda	(322)	(321)
Contribuição social	(123)	(124)
Sobra do exercício	19.365	10.922

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

(Em milhares de reais)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para expansão	Fundo para desenvolvimento	Fundo para garantia de devedores cotas partes	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
1º de janeiro de 2011										
das sobras para capital social conforme AGO de 24/2/2011	12.921	27.053	29.362	18.416	-	23.600	1.443	546	2.635	115.976
exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.635)	-
provisão para reserva legal e capital por admissões de cooperados	2.635	-	-	-	-	-	-	-	8.639	8.639
capital por saídas de cooperados	-	-	8.639	-	-	-	-	-	(8.639)	-
ajustes de avaliação patrimonial	151	-	-	-	-	-	-	-	-	151
dos ajustes de avaliação patrimonial	(180)	-	-	-	-	-	-	-	-	(180)
do fundo para amortização de cotas partes	-	(3.441)	-	-	-	-	-	-	-	(3.441)
da RATES	-	(143)	-	-	-	-	-	-	143	-
exercício	-	-	-	-	-	-	(148)	-	-	(148)
provisão do fundo para garantia de devedores cotas partes	-	-	-	-	-	-	-	(546)	546	-
o de reservas estatutárias:	-	-	-	-	-	-	-	-	19.365	19.365
legal	-	-	-	-	-	-	111	-	(111)	-
provisão para fundo para expansão "ad referendum" da AGO	-	-	5.809	-	-	-	-	-	(5.809)	-
	-	-	-	-	-	-	-	968	(968)	-
	-	-	-	-	7.500	-	-	-	(7.500)	-
31 de dezembro de 2011	15.527	23.469	43.810	18.416	7.500	23.600	1.406	968	5.666	140.362
1º de janeiro de 2010										
das sobras para capital social conforme AGO de 22/2/2010	11.930	6.727	-	26.036	18.416	18.600	2.168	124	1.256	85.257
e capital por admissões de cooperados	1.256	-	-	-	-	-	-	-	(1.256)	-
capital por saídas de cooperados	138	-	-	-	-	-	-	-	-	138
a reserva de reavaliação	(403)	-	-	-	-	-	-	-	-	(403)
avaliação patrimonial	-	(6.727)	-	-	-	-	-	-	-	(6.727)
dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	27.631	-	-	-	-	-	-	27.631
do fundo para amortização de cotas partes	-	-	(578)	-	-	-	-	-	578	-
da RATES	-	-	-	-	-	-	(890)	-	-	(890)
provisão de créditos não reclamados	-	-	-	-	-	-	-	(124)	124	-
exercício	-	-	-	49	-	-	-	-	-	49
provisão do fundo para garantia de devedores cotas partes	-	-	-	-	-	-	-	-	10.922	10.922
o de reservas estatutárias:	-	-	-	-	-	-	-	-	(166)	-
legal	-	-	-	3.277	-	-	-	-	-	(3.277)
provisão para fundo para desenvolvimento	-	-	-	-	-	5.000	-	546	(546)	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.000)	-
31 de dezembro de 2010	12.921	-	27.053	29.362	18.416	23.600	1.444	546	2.635	115.977

Demonstração dos Fluxos de Caixa - método indireto

	2011	2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra do exercício	19.365	10.922
Ajustes para conciliar a sobra líquida do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Ajustes de exercícios anteriores	8.639	-
Depreciações e amortizações	1.578	1.796
Provisão para riscos e contingências	3.515	303
Valor residual das baixas do imobilizado	261	207
Variações nos ativos e passivos:		
(Aumento) do contas a receber	(43.516)	(8.951)
(Aumento) dos estoques	(20.018)	(5.995)
(Aumento) / redução dos tributos a recuperar	(2.601)	490
(Aumento)/ redução em outros ativos, adiantamentos, despesas antecipadas e títulos de capitalização	(550)	188
(Aumento) dos depósitos judiciais	(371)	(339)
Redução/ (aumento) de imóveis para venda	310	(509)
(Redução)/ aumento em fornecedores	(5.141)	8.659
Aumento em obrigações sociais, tributárias e férias	246	1.361
(Redução)/ aumento em outros passivos e vendas para entrega futura	(697)	4.813
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(38.980)	12.945
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aumento dos investimentos	-	(44)
Aquisições do imobilizado	(4.970)	(6.727)
Aumento do intangível	(16)	(25)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(4.986)	(6.796)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos	190.690	142.477
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(129.056)	(126.341)
Integralizações de capital	151	138
Doações recebidas de bens móveis e transferência de saldos não reclamados	-	49
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	(148)	(890)
Baixas de capital	(180)	(403)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	61.457	15.030
Aumento das disponibilidades	17.491	21.179
Demonstrativo da variação das disponibilidades		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	56.600	39.109
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	(39.109)	(17.930)
Aumento das disponibilidades	17.491	21.179

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

1 OPERAÇÕES SOCIAIS

A Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA, que contava com 12.222 e 11.020 cooperados no fim de 2011 e de 2010, respectivamente, tem por objetivo o estímulo, o desenvolvimento e a defesa dos interesses econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação basicamente com as seguintes finalidades: a) Recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agrícolas dos cooperados; b) Venda de insumos agropecuários, peças, implementos e mercadorias em geral para os cooperados através de lojas; c) Produção e comercialização de mudas e sementes (principalmente café e seringueira); d) Pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícola e veterinária; e e) Industrialização e fornecimento de suplemento mineral e ração para pecuária em geral.

A Administração da Cooperativa tem por política operar somente com seus cooperados.

2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais da Cooperativa foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971. Os pronunciamentos do CPC visam à convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Internacionais de Contabilidade.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cooperativa, e foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando indicado de outra forma.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC requer que a Administração da Cooperativa faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Por definição, os resultados reais podem divergir das respectivas estimativas. Estimativas e premissas com relação ao futuro são revistas de maneira sistemática pela Cooperativa e são baseadas na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, cuja autorização para sua conclusão ocorreu em 20 de janeiro de 2012.

As operações da Cooperativa são continuadas. Portanto, não há operação descontinuada para ter a segregação na demonstração do resultado do exercício.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Cooperativa nessas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

a Instrumentos financeiros

a1 Ativos financeiros não derivativos

A Cooperativa reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Cooperativa se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Cooperativa deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Cooperativa transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Cooperativa nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

A Cooperativa possui aplicações financeiras e recebíveis como ativos financeiros não derivativos.

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os recebíveis abrangem contas a receber de cooperados e outros créditos.

a2 Passivos financeiros não derivativos

A Cooperativa reconhece passivos financeiros inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Cooperativa se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Cooperativa baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Cooperativa tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outra contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos associado a operações de venda previstas como altamente prováveis.

b Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa,

precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição. As contas garantidas são demonstradas como "Empréstimos", no passivo circulante quando aplicável.

c Contas a receber

As contas a receber especificamente com cooperados, são inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos as perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD). Uma provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída quando existe uma evidência objetiva de que a Cooperativa não receberá todos os valores devidos de acordo com as condições originais das contas a receber.

d Cooperados devedores por cotas-partes

Representa o capital a ser integralizado pelos cooperados, garantido por notas promissórias, oriundo da operação de antecipação à Cooperativa através de financiamento do Banco do Brasil S.A., classificado no ativo não circulante por exigência daquela instituição financeira.

e Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação de estoque "custo médio ponderado" e o valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado menos custos para concluir e vender.

O custo dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, embalagens, outros custos diretos e os respectivos gastos indiretos de produção (com base na capacidade operacional normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perda por desvalorização, esta é imediatamente reconhecida no resultado.

f Ativos mantidos para venda

Estão avaliados pelo seu valor justo, líquido das despesas de vendas, ou pelo valor líquido contábil, dos dois o menor.

g Investimentos

Avaliados pelo custo de aquisição, são representados substancialmente por ações adquiridas de instituições financeiras e pela participação na Cooperativa de Crédito Rural da Alta Paulista – COCREALPA.

h Imobilizado

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição, menos a depreciação acumulada e quaisquer perdas não recuperáveis (ou ajustado ao valor justo ou custo atribuído - deemed cost - para os bens das contas de terrenos e edificações, com base em laudo de peritos independentes). O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para que o item específico tenha o uso pretendido.

Reparos e manutenções, incluindo o custo das peças de reposição, somente são ativados quando for provável que os gastos proporcionem futuros benefícios econômicos para a Cooperativa. Caso contrário, são contabilizados como despesas do exercício, quando incorrido.

A depreciação é reconhecida de modo a alocar o custo dos ativos menos os seus valores residuais ao longo de suas vidas úteis estimadas, utilizando-se o método linear. As taxas anuais de depreciação estão demonstradas na nota 8.

No caso de uma indicação de que houve uma mudança significativa no método de depreciação, na vida útil (taxa) ou no valor residual de um ativo, a depreciação desse ativo é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

Um item do imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos no resultado do exercício em que o ativo for baixado. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil for estimado maior que o valor recuperável por uso ou venda.

i Intangível

Ativos intangíveis consistem em softwares de computador adquiridos e marcas e patentes, reconhecidos pelo custo, menos a amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Eles são amortizados ao longo de sua vida útil estimada de cinco anos, utilizando-se o método linear. Se houver uma indicação de que houve uma mudança significativa na taxa de amortização, na vida útil ou no valor residual de um ativo intangível, a amortização é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

j Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (Impairment)

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

A Administração da Cooperativa revisa no mínimo anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros (ou grupo de ativos relacionados), com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável efetivo. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para recuperação, ajustando o valor contábil líquido dos ativos ao valor recuperável (impairment), em contrapartida do resultado.

Se uma perda por redução ao valor recuperável for subsequentemente revertida, o valor contábil do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revista de seu valor recuperável, mas em exceder o valor que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

k Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação (ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos de transação) e subsequencialmente demonstrados pelo custo amortizado.

As despesas com juros são reconhecidas com base no método de taxa de juros efetiva ao longo do prazo do empréstimo de tal forma que na data do vencimento o saldo contábil corresponde ao valor devido. Os juros são incluídos em despesas financeiras.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Cooperativa tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

l Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

m Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; quando é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e quando o valor possa ser estimado com segurança. As provisões para reestruturação compreendem multas por rescisão de contratos de arrendamento e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes do imposto que reflita as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no tempo e para os riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

n Demais ativos, passivo circulantes e não circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo no futuro.

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Estão demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas quando necessário.

o Reconhecimento de ingressos ou receitas

O ingresso de venda é reconhecido quando os produtos são entregues e a propriedade é transferida. O ingresso é mensurado pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, líquida de descontos, abatimentos, devoluções e impostos incidentes. Geralmente as receitas são reconhecidas no resultado pelo montante equivalente ao valor das notas fiscais emitidas.

A receita financeira é reconhecida com base no método da taxa de juros efetiva. As demais receitas são sempre reconhecidas pelo regime de competência.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização.

p Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

q Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas são efetuados da seguinte forma: Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Cooperativa possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Passivos contingentes são reconhecidos contabilmente levando em conta a opinião da assessoria jurídica, a natureza das demandas, a similaridade com outros processos, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração da Cooperativa, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída futura de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas e os passivos contingentes classificados como perdas remotas não requerem provisão e nem divulgação nas demonstrações financeiras. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

r Segregação entre circulante e não circulante

As operações ativas e passivas com vencimentos inferiores há 360 dias estão registradas no circulante e as com prazos superiores no não circulante.

s Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

(Em milhares de reais)

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Descrição	2011	2010
Caixa e numerários em trânsito	46	71
Bancos conta movimento	1.304	2.858
Aplicações financeiras		
CDB/RDC	55.250	31.687
Fundos de investimento	-	4.493
	56.600	39.109

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

Em "Aplicações financeiras" estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários – CDB, remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

5 CONTAS A RECEBER

Descrição	2011			2010		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Conta financiada	157.736	1.098	158.834	122.449	300	122.749
Conta movimento	37.555	1	37.556	28.261	-	28.261
Títulos e notas promissórias	5.673	54.041	59.714	8.243	54.339	62.582
Devedores por cotas partes	-	1.505	1.505	-	1.551	1.551
(-) Ajuste a valor presente (ii)	(508)	-	(508)	(618)	(107)	(725)
(-) Duplicatas/títulos descontados	(3.291)	-	(3.291)	(3.693)	-	(3.693)
(-) Receita a apropriar	(2.833)	(99)	(2.932)	(1.902)	(108)	(2.010)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (i)	(7.245)	(54.324)	(61.569)	(14.648)	(48.274)	(62.922)
	187.087	2.222	189.309	138.092	7.701	145.793

(i) A perda estimada de créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados, as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação dos consultores jurídicos. A provisão elaborada pela alta Administração da Cooperativa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas de contas a receber.

(ii) O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e taxa de juros explícita. Dessa forma os juros embutidos nas receitas são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

6 ESTOQUES

Descrição	2011	2010
Mercadorias de revenda	77.149	60.029
Produtos agrícolas	5.283	5.137
Matérias-primas	2.851	2.242
Produtos em elaboração	421	343
Almoxarifado	456	452
Mercadorias em poder de terceiros	3.379	1.230
(-) Provisão para perdas	(88)	-
	89.451	69.433

(Em milhares de reais)

7 TRIBUTOS A RECUPERAR

Descrição	2011		2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS	3.295	5.960	957	4.426
PIS	-	1.088	-	1.885
COFINS	-	5.011	-	8.275
IRRF a recuperar	-	1.151	-	877
Outros tributos	23	-	10	-
(-) Provisão para ICMS (i)	-	(5.960)	-	(4.426)
(-) Provisão para PIS/COFINS não-cumulativos (ii)	-	(6.099)	-	(10.160)
(-) AVP sobre créditos de ICMS de imobilizado	(24)	-	-	-
	3.294	1.151	967	877

(i) A Cooperativa está em processo de análise sobre as soluções para a operacionalização dos créditos de ICMS constituídos sobre as operações realizadas entre os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná. Conservadoramente, foi constituída provisão para não realização sobre esses créditos.

(ii) Com o advento da Lei 10.865/2004, artigo 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e da COFINS. A Administração da Cooperativa, devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, considerando que a Cooperativa opera somente com atos cooperados, que não são tributados, decidiu constituir uma provisão para não realização no total dos créditos.

Em 2011, a Cooperativa procedeu ao levantamento e ajustou as obrigações acessórias, considerando os créditos passíveis de serem creditados. O efeito líquido do ajuste correspondente foi contabilizado em conta de ajuste de exercícios anteriores em grupo do patrimônio líquido, transferido para reserva legal.

8 IMOBILIZADO

Descrição	Taxa de depreciação anual	2011			2010	
		Custo	AAP	Depreciação acumulada	Total	Total
Terrenos	-	7.080	10.029	-	17.109	17.109
Edificações	1,67% a 8,33%	5.009	12.832	(928)	16.913	17.084
Máquinas e equipamentos	10%	2.377	-	(1.357)	1.020	858
Veículos	20,26 a 36,79%	5.396	-	(1.748)	3.648	1.995
Equipamentos de informática	20%	2.729	-	(2.159)	570	621
Móveis e utensílios	10%	2.853	-	(1.438)	1.415	1.283
Terras de uso e exploração	-	1.280	1.329	-	2.609	3.143
Culturas em formação	-	24	-	(9)	15	29
Construções em andamento	-	2.536	-	(42)	2.494	4.095
Outros	-	732	-	(483)	249	149
		30.016	24.190	(8.164)	46.042	46.366

Em 2010 a Administração da Cooperativa contratou empresa especializada para apuração do custo atribuído ("deemed cost") de seus imobilizados, das contas de terrenos e edificações que emitiu laudo técnico base para os registros contábeis. O resultado apurou um acréscimo no ativo imobilizado em contrapartida do patrimônio líquido na conta de Ajuste de avaliação patrimonial (AAP). A Administração não constituiu a provisão.

Foi também contemplada no laudo dos peritos independentes, a análise da vida útil remanescente e a determinação dos valores residuais finais. Portanto, a despesa de depreciação nos exercícios está ajustada levando em consideração as referidas análises.

A Administração da Cooperativa procedeu o teste de recuperabilidade dos bens do ativo imobilizado ("impairment") para atendimento às novas normas contábeis de redução ao valor recuperável, não sendo necessário nenhum ajuste, para redução ao valor de mercado em seus ativos.

9 INTANGÍVEL

Descrição	Taxa anual de amortização	2011		2010	
Marcas, direitos e patentes	-	16	12		
Licenças de softwares	20%	97	85		
		113	97		
(-) Amortização acumulada		(46)	(60)		
		67	37		

(Em milhares de reais)

10 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Vencimentos	Modalidades	Encargos	2011			2010		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
2013	Funcafé	6,5% a. a.	163	502	665	450	152	602
2016	Crédito rural	6,75% a. a.	177.650	35.801	213.451	128.265	24.237	152.502
2025	Securitização	3% a. a.	109	946	1.055	107	1.039	1.146
2015	Recoop	9,5% a. a.	386	706	1.092	396	707	1.103
2017	Finame	8,3% a. a.	724	-	724	-	-	-
			179.032	37.955	216.987	129.218	26.135	155.353

As garantias são avais dos diretores e penhores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado na linha de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

11 FORNECEDORES

O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e taxas de juros explícitas. Dessa forma os juros embutidos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

12 OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS

Descrição	2011	2010
Salários a pagar	622	594
Honorários	60	57
INSS	423	390
FGTS	130	118
IRRF	273	240
IRPJ e CSLL	-	93
INSS - Funrural	12	-
Participação no resultado	831	716
Outros	37	55
	2.388	2.263

13 OUTROS PASSIVOS

Descrição	2011	2010
Títulos a pagar (i)	1.500	3.330
Aluguéis a pagar (ii)	144	130
Consórcios a pagar	43	127
Cotas de capital a pagar (iii)	370	475
Outros	270	149
	2.327	4.211

(i) Os títulos a pagar referem-se a valores recebidos por conta de venda de imóvel, cujo processo de formalização de transferência da propriedade (escritura e registro) ainda não foi concluído. A operação está formalizada por Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra de Imóveis.

(ii) Os aluguéis a pagar referem-se aos imóveis utilizados pela Cooperativa nas instalações das lojas e depósitos para estocagem de produtos de revenda.

(iii) As cotas de capital a pagar trata-se dos valores correspondentes ao capital dos cooperados que foram desligados, demitidos ou excluídos e ainda não foram liquidados.

(Em milhares de reais)

14 PROVISÃO PARA RISCOS E CONTINGÊNCIAS

Descrição	2011	2010
Tributárias	5.178	4.846
Trabalhistas e cíveis	4.683	1.263
	9.861	6.109

Tributárias – provisão constituída para fazer face às possíveis perdas nas ações tributárias e está parcialmente coberta por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi julgada provável. O saldo desta provisão está composto por discussões sobre o Funnrural, autuação do Fisco referentes ao IRPJ e CSLL e relativas as antigas operações do supermercado, IRPJ e CSLL sobre os rendimentos de aplicações financeiras e uma discussão sobre créditos de ICMS tomados indevidamente do ponto de vista do Fisco Estadual, sobre aquisição de sal do estado do Rio Grande do Norte que possui benefícios fiscais.

Trabalhistas e cíveis - provisão para fazer face as possíveis perdas em ações trabalhistas e cíveis e está parcialmente coberta parcialmente por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi considerada provável.

A Cooperativa no desenvolvimento normal de suas operações está sujeita a certos riscos, representados por eventuais processos tributários, reclamações trabalhistas e cíveis. O valor provisionado em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é considerado suficiente pela Administração e assessoria jurídica da Cooperativa para fazer face a eventuais perdas que possam advir no futuro.

De acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais diferentes para os diversos impostos e contribuições federais, estaduais e municipais.

15 PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa discute ações tributárias, cíveis e trabalhistas nos montantes, em 31 de dezembro de 2011, de R\$ 162 mil, R\$ 11.065 mil e R\$ 1.586 mil, respectivamente. A opinião dos consultores jurídicos quanto ao risco de perda no desfecho desses processos é classificado como possível. As ações trabalhistas por natureza e histórico são passíveis de acordos de menor monta.

16 CAPITAL SOCIAL

O capital social é formado por cotas partes que estão distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Ainda, pelo Estatuto Social, está previsto pagamento de juros de até 12% ao ano no exercício que houver sobras, conforme decisão do Conselho de Administração.

Conforme a Interpretação Técnica emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – ICPC 14 – Cotas de cooperados em entidades cooperativas e instrumentos similares, em conjunto aos pronunciamentos CPC 38 e 39 que tratam dos instrumentos financeiros, os valores das cotas de capital social integralizado pelos cooperados são definidos como instrumento financeiro resgatável pelo cooperado a qualquer tempo no momento de sua eliminação, demissão ou exclusão, conforme estabelece o Estatuto Social da Cooperativa elaborado em conformidade com a Lei 5.764/1971. Por definição de que as cotas de capital dos cooperados são instrumentos financeiros resgatáveis, o saldo de capital social deve ser classificado e apresentado nas demonstrações financeiras como um valor exigível de longo prazo segundo a ICPC – 14. A resolução CFC 1.365/2011 que altera a resolução CFC 1.324/2011 definiu que a adoção obrigatória de tal prática passa a ser em 1º de janeiro de 2016.

17 SOBRAS À DISPOSIÇÃO DA AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas estatutárias ficam à disposição da Assembléia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação, e é assim demonstrada:

	2011	2010
Sobra do exercício	19.365	10.922
Constituição de reservas estatutárias:		
Reserva legal - 30%	(5.809)	(3.277)
RATES - 5%	(968)	(546)
Realização do ajustes de avaliação patrimonial (imobilizado)	143	578
Utilização da RATES	546	124
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	(111)	(166)
Transferência para fundo de expansão	(7.500)	(5.000)
Sobras à disposição da AGO	5.666	2.635

18 INGRESSOS (DISPÊNDIOS) FINANCEIROS LÍQUIDOS

Descrição	2011	2010
Ingressos		
Juros incorridos	17.715	27.939
Descontos obtidos	552	442
Rendimentos de aplicações financeiras	3.259	1.382
Outros	381	14
	21.907	29.777
Dispêndios		
Juros incorridos	12.044	10.070
Descontos concedidos	2.993	7.331
Outros	5	193
	15.042	17.594
	6.865	12.183

(Em milhares de reais)

19 OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS

Descrição	2011	2010
Quebras/ deteriorizações/ perdas eventuais líquidas	1.501	(409)
Ingressos de taxas de custeio	604	830
Bonificações e brindes recebidos líquidos	3.064	1.214
Outros	1.176	1.348
	6.345	2.983

20 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros. A administração dos instrumentos financeiros que a Cooperativa mantém é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes de mercado.

Em 31 de dezembro de 2011, a Cooperativa não possuía nenhum instrumento financeiro derivativo para mitigar riscos associados aos seus instrumentos financeiros e durante o exercício também não efetuou aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados são condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Cooperativa.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial, como aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e outras contas a receber e a pagar estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. A Administração da Cooperativa não realizou nos exercícios operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

21 GERENCIAMENTO DE RISCOS

As operações da Cooperativa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os de variação de taxa de juros, o risco de crédito e o risco de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração.

O gerenciamento dos riscos é feito pela Administração da Cooperativa no sentido de minimizá-los, mediante estratégias de posições financeiras e sistemas de controles internos.

22 COBERTURA DE SEGUROS

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2011, os seguros contratados são resumidos como segue:

Bens segurados	Riscos cobertos	Valor máximo da cobertura
Prédios	Incêndio, raio, explosão	16.000.000
	Danos elétricos	1.000.000
	Vendaval, fumaça	2.060.000
	Roubo Furto	1.285.000
	Impacto de veículos ou queda de aeronaves	2.000.000
	Quebra de vidros	20.000
	Lucros cessantes decorrente de incêndio, raio ou explosão.	
Veículos (Diretoria)	Danos Materiais	100.000
	Danos Corporais	100.000
	Morte, invalidez permanente ou acidentes pessoais	20.000
	Danos Morais	20.000
	Casco	110% Tabela Fipe
Veículos	Danos Materiais	50.000
	Danos Corporais	100.000
	Casco	110% Tabela Fipe
Caminhões	Danos Materiais	200.000
	Danos Corporais	200.000
	Morte, invalidez permanente ou acidentes pessoais	20.000
	Danos Morais	20.000
	Casco	110% Tabela Fipe

23 PRODUÇÃO AGRÍCOLA ARMAZENADA

A Cooperativa possui em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados para futura comercialização dos seguintes produtos:

Produto	Unidade	Quantidade	
		2011	2010
Milho e grãos	Saca	4.871	21.807
Café beneficiado	Saca	15.289	10.004

Atividades socioambientais em 2011

Recursos humanos

A Camda investe com assiduidade no aperfeiçoamento e desenvolvimento de seus colaboradores, por meio de treinamentos e palestras motivacionais - somando mais de 470 horas de capacitação - além da concessão de benefícios e programas de saúde, pensando sempre no bem-estar.

Quadro social

Aos nossos cooperados oferecemos assistência técnica gratuita - diretamente na propriedade - nas áreas agrônômicas e veterinárias, além de diversas palestras, cursos, dias de campo e treinamentos sobre novas tecnologias, programas de incentivo as boas práticas agrícolas e segurança no campo e outras campanhas na matriz e filiais. No total foram 73 palestras relacionadas ao meio ambiente, 4 exposições e feiras e 21 dias de campo, onde a Camda apresentou para aproximadamente 20 mil pessoas a importância e o compromisso ambiental. Além disto, desenvolvemos ações que beneficiam não só os associados como também se estendem à comunidade em geral, cultivando uma mentalidade a favor da preservação ambiental e sociocultural. Dentre estes projetos, os de maior destaque em 2011 foram:

PROJETO CONSCIENTIZA AGRICULTOR

A Camda, sempre focada nos problemas ambientais, aderiu a este projeto que possui o intuito de conscientizar os agricultores que se preocupam com o meio ambiente, principalmente na devolução de embalagens de agrotóxicos nos postos autorizados e utilização correta de EPI. Como parte do Programa Segurança e Saúde no Campo, os técnicos da Camda, através de treinamentos e demonstrações práticas, conscientizam os agricultores a determinar que seus funcionários se utilizem desses equipamentos para se protegerem, através de palestras e dias de campo.

PROJETO COOPERANDO COM O MEIO AMBIENTE

Este projeto tem o objetivo de educar crianças do ensino fundamental na preservação do meio ambiente, através de apostilas, dinâmicas, aulas práticas, visitas e jogos. O intuito é desenvolver nos alunos a cidadania cooperativista e a mentalidade de preservação do meio ambiente nos futuros agricultores com ética e respeito aos direitos humanos, incentivando-os a serem multiplicadores do conhecimento preservacionista com foco no meio ambiente. Neste ano, as cidades beneficiadas com este projeto foram Presidente Prudente e Adamantina.

PROGRAMA TECNOLOGIA NO CAMPO

A cooperativa desenvolve este programa junto aos cooperados com o intuito de repassar aos mesmos o que existe de mais recente sobre tecnologia na agricultura e pecuária. Este tem o objetivo de transferir de forma dinâmica a tecnologia em si ao cooperado e funcionários, através de cursos, dias de campo, treinamentos e palestras técnicas auxiliando o produtor na tomada de decisão, criando um elo de confiança que, como consequência, cria fidelidade e capacita o cooperado. Essas ações são desenvolvidas por agrônomos, zootecnistas, veterinários e técnicos que fazem parte do corpo de profissionais da Camda.

PROJETO REFLORESTAR

Através da doação de mudas produzidas pelo viveiro da Camda, distribuimos mudas aos cooperados, crianças e população em geral, sempre com a orientação agrônômica de plantio, com o foco voltado ao incentivo para o reflorestamento. Para fortalecer o projeto, contamos com a parceria Basf - através da Fundação Espaço Eco - para diagnosticar e implementar a readequação ambiental, disponibilizando metodologias de viabilidade econômica permitindo uma mudança cultural dos cooperados e comunidade dentro do conceito de preservação, conservação e recuperação da qualidade ambiental, sinônimo obrigatório de sustentabilidade da agricultura, e dos negócios a médio e longo prazo.

PROJETO MOSAICO TEATRAL

Em parceria com a Ocesp/Sescoop este projeto pretende levar o planejamento de ações socioculturais para o seio do cooperativismo paulista, revelando a importância da experiência cultural proporcionada pelo teatro; a abertura de possibilidades contidas na intercooperação e novas formas de comunicação e marketing à disposição do cooperativismo. No ano de 2011, pelo quarto ano consecutivo a Camda - matriz participou da 11ª edição do projeto, integrando o seleto grupo de 23 cidades atendidas; atingindo com uma única apresentação um público de 950 pessoas. Além disso, outras duas filiais da cooperativa também participam do programa Mosaico Teatral, sendo elas: Araçatuba e Lençóis Paulista.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES AGRONÔMICAS

A Camda inaugurou em 2011 um Laboratório de Análises Agrônômicas que presta serviços de análises de solo, tecido vegetal e bromatologia aos cooperados, buscando como meta manter um alto grau de qualidade em todos os seus processos através da participação de programas de controle de qualidade do IAC, Esalq-USP e Embrapa para obtenção dos selos de precisão em análises.

Novos projetos para 2012

GRANDE ENCONTRO CAMDA

A Camda pretende, a partir de 2012, desenvolver uma ação anual destinada ao cooperado com o intuito de informá-los assuntos relevantes relacionados ao ramo agropecuário e cooperativo e envolver os associados de todas as unidades junto às ações da cooperativa.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CAMPO LIMPO

No ano de 2012 o Posto de Embalagens de Adamantina incluirá mais um método de conscientização à população chamado Programa de Educação Ambiental Campo Limpo com iniciativa do inPEV, centrais e postos de recebimento de embalagens vazias. Este programa tem como intuito mostrar as crianças de 4º e 5º ano do ensino fundamental como que o consumo exagerado pode produzir mais resíduos ao meio ambiente e como gerenciá-los de forma correta.

Parecer do Conselho Fiscal

Nós os abaixo assinados, membros efetivos do CONSELHO FISCAL, da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina, nos termos do Estatuto Social, tendo examinado as contas e demais documentos desta cooperativa, declaramos que o presente Balanço Geral, reflete fielmente a escrituração das operações realizadas durante o ano de dois mil e onze, e somos de parecer que o mesmo seja aprovado.

Adamantina, 17 de fevereiro de 2012.

Conselho Fiscal





NELSON TADAO MATSUDA
CPF: 028.020.438-89

SÉRGIO CARDIM
CPF: 697.025.518-20

MAURO AUGUSTO IURRINO
CPF: 069.558.038-83

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

**Aos Cooperados e Administradores da
COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE ADAMANTINA - CAMDA
Adamantina – SP**

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 20 de janeiro de 2012.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3



Ricardo Aurélio Rissi
Contador - CRC 1SP137183/O-8

Planejamentos e metas para 2012

Meta de vendas em milhares de R\$:

Insumos	R\$ 312.800
Lojas	R\$ 65.000
Suplemento mineral	R\$ 30.000
Ração	R\$ 16.100
Café, milho e mudas	R\$ 26.100
Total	R\$ 450.000

Recebimento de produtos:

Café	48.500 sacas/limpo
Milho	343.000 sacas

Produção Própria:

Suplemento mineral	800.000 sacas
Ração	570.000 sacas
Mudas café/coco/eucalipto	290.000 unidades

Laboratório:

Análises agronômicas	12.000 análises
----------------------------	-----------------

Perspectivas de crescimento

- construção de prédio próprio para centro de distribuição, loja de venda e área administrativa em Campo Grande/MS
- instalação de fábrica de ração e silo de milho em Campo Grande/MS
- abertura de filiais em Ituiutaba/MG e Itumbiara/GO
- reconstrução da loja matriz

Outros:

- admitir 1.200 novos associados
- manter o mesmo nível de assistência técnica aos cooperados
- elevar o índice de cooperados atuantes com recurso do CRM

Estrutura Administrativa

Diretoria Executiva (mandato 1º/abril/2008 a 31/março/2012):

Oswaldo Kunio Matsuda - Presidente
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior - Superintendente
 Gumercindo Fernandes da Silva - Secretário

Conselho de Administração:

Carlos Alberto de Oliveira
 Gumercindo Fernandes da Silva
 Júlio Márcio Pereira de Oliveira
 Luiz Carlos Bocchi
 Olivar Dosso
 Oswaldo Kunio Matsuda
 Oswaldo de Souza Machado
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior

Conselho Fiscal (mandato 1º/abril/2011 a 31/março/2012):
Efetivos

Mauro Augusto Iurrino
 Nelson Tadao Matsuda
 Sérgio Cardim

Suplentes

Adilson Kazuo Kozama
 Alcebiades Andreotti
 Pedro Frias

CAMDA, A FORÇA DO CAMPO DESDE 1965



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA

2012

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1 - CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
 1/30 ● Crescente 09 Lua Cheia 16 ● Minguante 23 ● Lua Nova

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
				4	5	6
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

21 - CARNAVAL
 22 - CINZAS
 07 Lua Cheia 14 ● Minguante 21 ● Lua Nova 28 ● Crescente

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
					3	4
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

20 - OUTONO
 08 Lua Cheia 14 ● Minguante 20 ● Lua Nova 30 ● Crescente

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

4 - ANIVERSÁRIO FUNDAÇÃO CAMDA
 6 - PASSÃO DE CRISTO
 8 - PASCOA
 21 - TRADENTES
 06 Lua Cheia 13 ● Minguante 21 ● Lua Nova 29 ● Crescente

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
					3	4
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1 - DIA DO TRABALHO
 13 - DIA DO ZOOTECNISTA
 06 Lua Cheia 12 ● Minguante 20 ● Lua Nova 28 ● Crescente

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

5 - DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE E DA ECOLOGIA
 7 - CORPUS CHRISTI
 20 - INVERNO
 04 Lua Cheia 11 ● Minguante 19 ● Lua Nova 27 ● Crescente

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

4 - DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO
 25 - DIA DO PRODUTOR RURAL
 28 - DIA DO AGRICULTOR
 03 Lua Cheia 10 ● Minguante 19 ● Lua Nova 26 ● Crescente

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
					3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

2/31 Lua Cheia 09 ● Minguante 17 ● Lua Nova 24 ● Crescente

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
						2
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

7 - INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
 9 - DIA DO MÉDICO VETERINÁRIO
 21 - DIA DA ÁRVORE
 22 - PRIMAVERA
 08 ● Minguante 15 ● Lua Nova 22 ● Crescente 30 Lua Cheia

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
						2
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 - NOSSA SENHORA APARECIDA
 12 - DIA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO
 14 - DIA NACIONAL DA PECUÁRIA
 01 ● Minguante 15 ● Lua Nova 22 ● Crescente 29 Lua Cheia

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
						2
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

2 - FINADOS
 15 - PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
 06 ● Minguante 13 ● Lua Nova 20 ● Crescente 28 Lua Cheia

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
						2
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

21 - VESMÃO
 25 - NATAL
 06 ● Minguante 13 ● Lua Nova 20 ● Crescente 28 Lua Cheia

ADAMANTINA (18) 3502 3200 - ANDRADINA (18) 3702 7878 / fábrica (18) 3702 6560 / silo (18) 3702 6050 - AQUIDAUANA (67) 3240 2000 - ARACATUBA (18) 3636 3350
 ASSIS (18) 3802 2366 - BATAGUACU (67) 3541 4200 - CAMPO GRANDE (67) 3345 4600 - COROMANDEL (34) 3841 1769 - CÔXIM (67) 3291 0800 - DOURADOS (67) 3416 4900
 DRACENA (18) 3821 4835 - ITURAMA (34) 3411 6555 - JAU (14) 3602 1050 - JUNQUEIRÓPOLIS (18) 3841 9440 - LAVÍNIA fábrica/silo (18) 3698 1800 - LENCÓIS PAULISTA (14) 3269 6200
 LONDRIANA (43) 3338 1004 - MACATUBA (14) 3298 9950 - NAVIRAÍ (67) 3409 4400 - NOVA ANDRADINA (67) 3441 9500 - OURINHOS (14) 3269 9030
 PACAEMBU (18) 3862 9030 - PARANAÍBA (67) 3668 2688 - PENÁPOLIS (18) 3654 2010 - PRESIDENTE PRUDENTE (18) 3225 7227 - QUIRINÓPOLIS (64) 9959 4590
 RIBAS DO RIO PARDO (67) 3238 4600 - SANTA FÉ DO SUL (17) 3641 9080 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 3201 7474 - TRÊS LAGOAS (67) 3509 1800
 CENTRO ADMINISTRATIVO (18) 3502 3100 - CAMPO EXPERIMENTAL (18) 3502 3072 - LABORATÓRIO (18) 3502 3400